

Importação de trigo foi iniciativa dos moinhos

O governo brasileiro não teve nenhuma participação na compra de 137 mil toneladas de trigo americano subsidiado, divulgada ontem. Os compradores foram seis moinhos, dos quais três formam um pool liderado pelo Moinho Pacífico, do empresário Lawrence Pih. Os outros dois integrantes do grupo são os moinhos Paulista e Cearense. Como signatário do Acordo Geral sobre Tarifas e Comércio, (GATT), o Brasil não compra produtos subsidiados na fonte, cujos preços mais baixos podem prejudicar as exportações de outros países. Vander Gontijo, coordenador de política agrícola do Ministério da Agricultura, diz que a legislação brasileira pune esse tipo de negociação, mas apenas nos casos em que fiquem comprovados danos à produção nacional.

Pih assegura que a compra do trigo americano não vai prejudicar o acordo de importação com a Argentina, que prevê aquisições de 2 milhões de toneladas anuais, e muito menos os produtores nacionais — já que não existe mais trigo brasileiro no mercado. Como signatário do Acordo Geral sobre Tarifas e Comércio, o governo brasileiro poderá, entretanto, impor um direito compensatório sobre essas importações, se o Decex julgar que a operação causou danos aos produtores nacionais. O instrumento de taxação sobre produtos importados subsidiados está previsto, também, na Lei Agrícola.